

A SANTA PRESSA DE MARIA

"Por aqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade da Judeia." (Lc 1, 39)

Por aqueles dias...

Quando o anjo Gabriel apareceu a Maria, trazendo-lhe a boa nova da Encarnação, também lhe comunicou a gravidez miraculosa de Isabel. O anjo não trazia, da parte de Deus, nenhum recado em concreto sobre o assunto. Não lhe pediu que fosse ajudar a prima. Simplesmente se limitou a transmitir a informação, confiante de que era quanto bastava. Mais tarde, Maria fará precisamente a mesma coisa com Jesus, nas Bodas de Caná: *"Filho, eles não têm vinho."* (Jo 2, 3) Também aí, Maria nada pede. Ela limita-se a informar Jesus, confiante de era quanto bastava.

Para Maria, Deus não precisava mandar. O seu mais leve desejo, a sua mais pequena sugestão eram, para Maria, uma ordem. Maria vivia para cumprir a vontade de Deus, não apenas nas coisas grandes, nas decisões importantes da vida, mas também nos mais pequenos detalhes - e fazê-lo prontamente. Nisso se manifestava o seu imenso amor.

Por aqueles dias...

Quando Deus nos pede alguma coisa realmente grande, certamente estamos dispostos a dizer "sim". Assim fizemos no dia do nosso matrimónio, no dia do nosso crisma, no dia do nosso compromisso de Famílias de Caná. Assim fazemos quando a vida nos apresenta dilemas morais difíceis ou problemas graves a resolver. São decisões pensadas, amadurecidas, que mudam o rumo da vida.

Mas nem sempre se trata de tanto. Às vezes, são pequenas sugestões do Senhor, um breve aceno da sua mão, uma curta troca de olhares. Às vezes, são apenas detalhes. O tempo de decisão é geralmente de alguns segundos. Na sua Exortação Apostólica sobre a santidade, *Alegrai-vos e Exultai*, o Papa Francisco exemplifica: *"Esta santidade, a que o Senhor te chama, irá crescendo com pequenos gestos. Por exemplo, uma senhora vai ao mercado fazer as compras, encontra uma vizinha, começam a falar e... surgem as críticas. Mas esta mulher diz para consigo: «Não! Não falarei mal de ninguém».* Isto é um passo rumo à santidade. Depois, em casa, o seu filho reclama a atenção dela para falar das suas fantasias e ela, embora cansada, senta-se ao seu lado e escuta com paciência e carinho. Trata-se doutra oferta que santifica. Ou então atravessa um momento de angústia, mas lembra-se do amor da Virgem Maria, pega no terço e reza com fé. Este é outro caminho de santidade. Noutra ocasião, segue pela estrada fora, encontra um pobre e detém-se a conversar carinhosamente com ele. É mais um passo. (nº 16)"

Maria pôs-se a caminho

Assim que tomou consciência do desejo não formulado do seu Senhor, Maria pôs-se a caminho. Por-se a caminho é a atitude fundamental dos crentes, já deste o tempo de Abraão. Ninguém é cristão de verdade se não se puser a caminho. Se na nossa vida olharmos para trás e nos dermos conta que temos hoje o mesmo estilo de vida, o mesmo tipo de escolhas, a mesma forma de pensar, o mesmo conjunto de pecados veniais e a mesma atitude perante os problemas que tínhamos há dois anos, ou há dez anos, saberemos que não estamos a caminhar. Porque quem caminha vai-se afastando de um lugar e aproximando de outro. Deixamos o que é terreno para nos tornarmos celestes, e a vida terá de o refletir. Que alegria quando, olhando para trás, descobrimos ter hoje prazer em coisas que antes não nos cativavam, e repúdio por outras que antes nos atraíam! Que alegria quando, olhando para trás, descobrimos ter hoje menos tempo para nós e mais tempo para Deus e os irmãos! Então sim, sabemos que estamos a caminho do Céu.

... e dirigiu-se à pressa

As grandes decisões exigem tempo de discernimento e calma para pensar. Ser-se precipitado não é uma virtude. Mas para sermos capazes de tomar estas pequenas decisões de momento, respondendo "sim" aos mais pequenos desejos do Senhor, precisamos de ter a pressa de Maria. As ocasiões são únicas e, se não dissermos "sim" apressadamente, diremos "não" calmamente. Porque deixar passar a ocasião é responder "não". O "não" é, muitas vezes, simplesmente a falta do "sim" no momento certo, a falta da "santa pressa" de Maria. Os "nãos" fazem-nos, portanto, parar no caminho.

A "santa pressa" de Maria traduz-se, hoje, numa cultura de pontualidade e prontidão. Para nós, esta pontualidade e esta prontidão precisam ser treinadas em família, e em família de famílias, nos nossos encontros e retiros. Não é fácil. Ser pontual sozinho é uma coisa, conseguir ser pontual em família é outra. Responder prontamente às sugestões pessoais do Senhor é uma coisa, levar a família a responder é outra. Mas a santidade também passa por este esforço de atenção aos detalhes, de responder "sim" ao Senhor nos seus mais leves desejos.

Compromisso

Eis o desafio deste mês: vamos, em família, imitar a "santa pressa" de Maria? Pontualidade no levantar e no deitar, nos horários da refeição, do estudo, da brincadeira e da oração, no sair e no entrar? Prontidão na obediência filial, na resposta aos desafios de santidade de cada momento, na luta contra determinado "pecado de estimação" (expressão do Papa Francisco) ou vício, nas tomadas de decisões simples que nos são propostas? Vamos, em família, responder "sim" às pequenas coisas, aos detalhes sugeridos pelo Senhor, com o mesmo amor e a mesma entrega com que respondemos – ponderadamente - às grandes coisas e às suas ordens explícitas?

Que Maria, a Senhora da santa pressa, nos ajude neste caminho de santificação! Amen. Aleluia!